

INFLUÊNCIA DO CAFÉ NA DOENÇA DE PARKISON (DP)

Autor(es): Andreia Souza Costa Lima

Tutor externo: Rodrigo Costa de Oliveira

MOTIVO DA ESCOLHA DO OBJETO DE ESTUDO

O motivo da escolha do objeto de estudo foi o uso de plantas para fins terapêuticos. Além de ser interessante, é importante para conhecer plantas e seus benefícios para a saúde. Fiquei ainda mais apaixonada pelo tema pela relação da fitoterapia com a fisioterapia.

ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE DO OBJETO

A análise do objeto de estudo foi realizada por meio de pesquisas na internet, utilizando sites indicados pelo professor da matéria, como o Google Acadêmico e o SciELO. A escolha dessas plataformas se deu pela confiabilidade de seus conteúdos, que são elaborados por especialistas na área.

CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS E CRIATIVAS

Durante a análise do nosso objeto de estudo, a influência do café na Doença de Parkinson (DP), a equipe desenvolveu um posicionamento claro acerca da complexidade do tema. Embora a literatura apresente argumentos sobre os benefícios do café para a saúde, especialmente em seu potencial neuro protetor no contexto da DP, identificamos também malefícios potenciais que exigem uma análise cuidadosa, como a interação com outras substâncias ou em doses específicas.

A partir dessa dualidade, nossa reflexão mais crucial é que, apesar dos indícios promissores, ainda existe uma baixa evidência clínica robusta que justifique a recomendação do café como uma prática formal de tratamento para a Doença de Parkinson no âmbito da fisioterapia. Isso nos leva a enfatizar a importância de as intervenções fisioterapêuticas focarem em abordagens já estabelecidas e com evidência científica sólida.

REFLEXÕES FINAIS

Fazer este estudo nos ajudou muito na nossa formação. Nossa objetivo era ver como o consumo de café influencia a Doença de Parkinson (DP) e se isso tem alguma ligação com o tratamento. Para isso, fizemos uma revisão de vários artigos científicos. Usamos termos como "*coffee OR caffeine AND Parkinson Disease*" e pesquisamos em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde e Medical Publisher. No total, encontramos 24 artigos importantes depois de filtrar tudo.

Nossa análise mostrou que a maioria dos estudos (74,19%) indica que o café e a cafeína protegem o cérebro, ajudando a diminuir os sintomas da DP, como tremores e problemas de movimento. Mas é bom saber que uma pequena parte (4,16%) dos estudos mostrou alguns efeitos ruins, principalmente quando a cafeína é combinada com outras coisas. Isso mostra que o assunto é complexo.

Este trabalho nos ensinou bastante sobre os fatores que podem mudar a doença de Parkinson e a importância de sempre analisar bem as pesquisas. Entendemos melhor como algo comum como o café pode afetar o cérebro e como a fisioterapia deve considerar tudo isso ao cuidar de um paciente com Parkinson, sempre focando no que tem prova científica.

Durante a pesquisa, foi um pouco difícil encontrar estudos grandes que ligassem diretamente o café com a resposta a tratamentos específicos de fisioterapia. Isso mostra que ainda faltam pesquisas nessa área, e é uma oportunidade para futuros trabalhos investigarem como hábitos do dia a dia e a reabilitação podem agir juntos. Se tivéssemos mais tempo, teríamos investigado a fundo como esses estudos foram feitos para entender melhor os resultados que pareciam contraditórios.

Acreditamos que este tema é muito importante para hoje em dia. As pessoas estão sempre buscando formas extras de cuidar de doenças crônicas e entender como o que comemos ou bebemos pode afetar nossa saúde. Conseguimos alcançar nosso objetivo de analisar a influência do café na DP. Mas, sobre a ligação direta com a fisioterapia, vimos que ainda precisa de mais pesquisa. Essa experiência nos mostrou que na fisioterapia é importante ter uma visão ampla, onde o conhecimento sobre outros fatores pode ajudar, mas nunca substituir, o tratamento principal.

REFERÊNCIAS

CANO-MARQUINA, A.; TARÍN, J. J.; CANO, A. The impact of coffee on health. **Maturitas**, v. 75, n. 1, p. 7-21, 2013.

CHUANG, Y. et al. Gene-Environment Interaction in Parkinson's Disease: Coffee, ADORA2A, and CYP1A2. **Neuroepidemiology**, v. 47, n. 3-4, p. 192-200, 2016.

DE SOUZA, M. T.; DA SILVA, M. D.; DE CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2013.